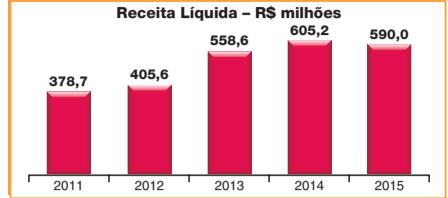


Resultados obtidos em 2015
 Aos Senhores Acionistas e demais interessados: **Anaconda Industrial e Agrícola de Cerejas S.A.**, em decorrência das disposições estatutárias e legais apresenta aos senhores Acionistas e ao público em geral o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. **Considerações Gerais sobre o Ano de 2015.** Lamentavelmente a definição do pleito Presidencial de 2014 não atenuou o clima de incertezas que marcou aquele ano. Pelo contrário, o tenso ambiente político que se instalou após a posse do governo reeleito agravou pelas revelações das operações da Polícia Federal e Ministério Público no âmbito da Lava-Jato, colocou o ano de 2015 numa condição de progressivo declínio de todos os indicadores econômicos. Nesse cenário de difícil previsibilidade a **Anaconda Industrial e Agrícola de Cerejas S.A.** manteve o foco nas ações que pautaram o êxito de anos anteriores: **No Abastecimento de Trigo:** fiel a sua estratégia de operar capitalizada e sem avançamento procurou capturar todas as oportunidades na compra de trigo preservando, sobretudo, aqueles lots que assegurassem a manutenção do padrão de qualidade definido pelos seus clientes. **No Relacionamento com o Cliente:** fortaleceu as parcerias oferecendo um leque ainda maior de "farinhas típicas" para que cada utilizador tivesse total condição de otimizar a relação custo x benefício dos seus negócios. **Na Governança:** investindo nos Programas de Gestão da Qualidade (ISO 9001 e HACCP) e no Mapeamento e Padronização dos seus Processos e Controles Internos com vistas a manutenção do nível recomendado pelas melhores práticas do mercado. **Na permanente modernização do Parque Industrial.** Não obstante as crescentes dificuldades que assolaram o país nos últimos anos e as incertezas que se avizinharam a partir em curso, a **Anaconda Industrial e Agrícola de Cerejas S.A.**, mantém a sua política empresarial convicta da transitoriedade do momento e segura da capacidade de superação do Brasil.


RELAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

EBITDA	2015	2014
Receita Líquida	590.024	605.169
Lucro Líquido	124.521	109.093
Receita Financeira Líquida	(16.311)	(8.790)
Depreciações	4.346	3.637
Imposto de Renda e CSLL	55.559	52.389
Total EBITDA	168.115	156.329
% EBITDA sobre Receita Líquida	28,5%	25,8%

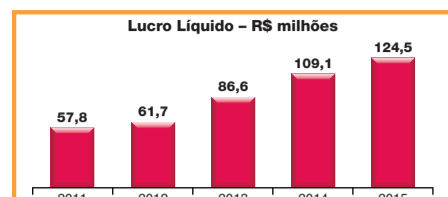
A receita líquida da Anaconda somou R\$ 590,0 milhões em 2015, uma redução de 2,51% em relação ao ano de 2014 (R\$ 605,2 milhões).




O volume de vendas da Anaconda teve um crescimento em 2015 de 1,53% em relação ao ano de 2014.



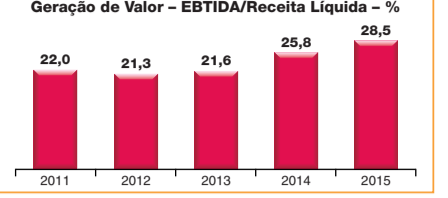
O lucro líquido do exercício de 2015 foi de R\$ 124,5 milhões, com margem líquida de 21,0%. No ano de 2014 o lucro líquido foi de R\$ 109,1 milhões, representado assim, um crescimento no lucro líquido do exercício do ano de 2015 em 14,0% em comparação com o exercício de 2014.



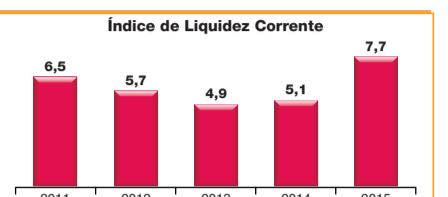
O retorno verificado no ano de 2015 foi de 35,4% sobre o patrimônio. No mesmo período do ano de 2014 foi de 34,2%.



A geração de valor calculada pelo método EBITDA para o exercício de 2015 foi de 28,5%, no ano de 2014 a geração representou 25,8%.



O índice de liquidez corrente no ano de 2015 apresentou o percentual de 7,7% e no ano de 2014 o índice encontrava-se em 5,1%.



Agradecemos: Agradecemos o apoio e a participação dos Srs. Acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, órgãos governamentais e da comunidade financeira nos resultados até então alcançados.

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	2015	2014		2015	2014
Ativo			Passivo e patrimônio líquido		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	144.824	124.971	Fornecedores (Nota 15)	10.898	13.906
Contas a receber de clientes (Nota 8)	42.544	39.139	Salários e encargos sociais (Nota 16)	4.600	4.149
Estoques (Nota 9)	108.663	96.568	Impostos a recolher (Nota 17)	1.709	2.500
Adiantamento a recuperar (Nota 10)	5.636	14.858	Imposto de renda e contribuição social	7.163	25.657
Impostos a fornecedores (Nota 11)	62	7.040	Dividendos a pagar (Nota 20)	12.365	7.073
Demais contas a receber	643	875	Demais contas a pagar	2.613	2.073
	302.372	283.431		39.348	55.358
Não circulante			Não circulante		
Disponível a longo prazo			Provisão para contingências (Nota 19)	161	544
Depósitos judiciais (Nota 19)	705	939	Tributos diferidos (Nota 26)	2.281	535
Impostos a recuperar (Nota 10)	1.414	1.414		2.442	1.079
	2.119	2.353	Total do passivo	41.799	56.437
Propriedades para investimento (Nota 12)	4.836	5.127	Patrimônio líquido		
Imobilizado (Nota 13)	81.684	81.912	Capital social	168.943	168.943
Intangível (Nota 14)	2.221	2.514	Reserva legal	26.136	19.910
	90.860	91.906	Reserva de retenção de lucros	156.363	130.067
			Total do patrimônio líquido	351.442	318.920
Total do ativo	393.232	375.357	Total do passivo e patrimônio líquido	393.232	375.357

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais
 A Anaconda Industrial e Agrícola de Cerejas S.A. (ou "Companhia"), foi constituída em 27 de dezembro de 1951, com sede na cidade de São Paulo, sendo seus controladores pessoas físicas e jurídicas. A Companhia tem por objeto social: (i) a industrialização e comercialização de farinhas em geral e misturas prontas, bem como os seus derivados, tais como grão de trigo e farelo de trigo; (ii) a fabricação e comercialização de produtos alimentícios em geral para consumo humano; (iii) a industrialização e o comércio de produtos destinados à alimentação animal; e (iv) importação dos produtos que se relacionem com seu objeto social. A Companhia opera com duas plantas industriais localizadas em São Paulo – São Paulo e Curitiba – Paraná interligada com seus filiais (2014 – seis filiais). A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 7 de março de 2016.

2. Resumo das principais práticas contábeis
 As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados. **2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e evidenciando todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3, que correspondem à perda estimada de créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências e valor justo da propriedade para investimento. **2.2. Conversão de moeda estrangeira: (a) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e, portanto, a sua moeda de apresentação. **(b) Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidas na demonstração do resultado, no resultado financeiro em variação cambial líquida. As principais transações em moeda estrangeira da Companhia correspondem à compra e a pagar de fornecedores relacionados às importações de trigo e de máquinas e equipamentos. **2.3. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com um risco insignificante de perda de valor. **2.4. Ativos financeiros: 2.4.1. Classificação:** A Companhia classifica seus ativos financeiros em reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis, não existindo, nas presentes demonstrações financeiras, ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e a qual os ativos financeiros foram adquiridos. **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os "caixa e equivalentes de caixa", "contas a receber de clientes, líquido da provisão para créditos de liquidação duvidosa", "adiantamentos a fornecedores", "demais contas a receber". Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. **2.4.2. Impairment de ativos financeiros: Ativos mensurados ao custo amortizado:** A Companhia avalia na data de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado se há perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem, dentre outros: (i) dificuldade financeira relevante do emissor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) quando se torna provável que o devedor entrará em falência ou em recuperação judicial; Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo de amortização, o valor do impairment corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada na taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil é reduzido diretamente pela perda por impairment para todos os ativos financeiros. O teste de impairment dos devedores por vendas, serviços e financiamentos, líquidos das provisões para créditos de liquidação duvidosa está descrito na Nota 2.5. **2.5. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes cotadas em valores de custo líquido a receber pela Companhia são misturas prontas, bem como derivados de trigo, tais como grão de trigo e farelo de trigo, e seus derivados, no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a perda estimada de créditos de liquidação duvidosa ("impairment"). O impairment do contas a receber é estabelecido quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor do impairment do contas a receber é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **2.6. Estoques:** Os estoques, compostos de trigo in natura, semi-elaborado e produtos acabados derivados do trigo, são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é pela média ponderada móvel da aquisição ou de fabricação. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e gastos gerais de administração fiscal aplicável (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização (impairment), esta é imediatamente reconhecida no resultado. Estoques incluem ainda materiais de manutenção (almoxarifado) e outros materiais são registrados com base no custo de aquisição e baixados como custo da produção por ocasião do consumo ou obsolescência. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. **2.7. Adiantamentos a fornecedores:** As contas de adiantamentos a fornecedores são avaliadas pelo custo, e estão relacionadas a antecipações de caixa e equivalentes de caixa para fornecedores de trigo. As contas de adiantamento a fornecedores para aquisição de bens do ativo imobilizado são avaliadas pelo custo e registrados no imobilizado na conta de "imobilizações em andamento". **2.8. Propriedade para investimento:** Propriedade para investimento são propriedades e edificações mantidas pelo proprietário, ou pelo arrendatário segundo contrato de arrendamento financeiro, para rendimento de aluguéis ou valorização ou ambos, e não para: (a) uso na produção de bens ou serviços ou para fins administrativos; ou (b) venda no curso das atividades normais do negócio. A Companhia é proprietária de quatro galpões que são mantidos para rendimentos de aluguéis de longo prazo e

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Retenção de lucros		
Em 1º de janeiro de 2014	168.943	14.455	78.259	261.657
Lucro líquido do exercício	–	–	109.093	109.093
Total de contribuições aos acionistas e transações com acionistas	–	–	–	–
Juros sobre o capital próprio – R\$ 0,237 por ação (Nota 20)	–	–	(11.990)	(11.990)
Pagamento de dividendos (Nota 20)	–	–	(37.767)	(37.767)
Destinação do lucro	–	–	–	–
Reserva legal	–	5.455	–	(5.455)
Dividendos propostos – R\$ 0,0411 por ação	–	–	(89.575)	(89.575)
Retenção de lucros	–	–	89.575	(2.073)
Total das transações com acionistas	–	–	109.093	(51.831)
Em 31 de dezembro de 2014	168.943	19.910	130.067	318.920
Lucro líquido do exercício	–	–	124.521	124.521
Total de contribuições aos acionistas e transações com acionistas	–	–	–	–
Juros sobre o capital próprio – R\$ 0,335 por ação (Nota 20)	–	–	(16.955)	(16.955)
Pagamento de dividendos (Nota 20)	–	–	(72.678)	(72.678)
Destinação do lucro	–	–	–	–
Reserva legal	–	6.226	–	(6.226)
Dividendos propostos – R\$ 0,047 por ação	–	–	(2.366)	(2.366)
Retenção de lucros	–	–	98.974	(98.974)
Total das transações com acionistas	–	–	124.521	(91.999)
Em 31 de dezembro de 2015	168.943	26.136	156.363	351.442

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2015	2014
Receita líquida de vendas (Nota 21)	590.024	605.169
Custo dos produtos vendidos (Nota 22)	(373.720)	(403.104)
Lucro bruto	216.304	203.165
Despesas com vendas (Nota 22)	(54.165)	(44.938)
Despesas administrativas (Nota 22)	(11.852)	(9.754)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 24)	13.282	4.273
	(52.535)	(50.479)
Lucro operacional	163.769	152.692
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (Nota 25)		
Receitas financeiras	16.624	10.011
Despesas financeiras	(313)	(1.221)
	16.311	8.790
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	180.080	161.482
Imposto de renda e contribuição social (Nota 26)	(55.559)	(52.389)
Lucro líquido do exercício	124.521	109.093
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício – R\$	2,4596	2,1549

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	124.521	109.093
Componentes do resultado abrangente		
Outros resultados abrangentes		
Total do resultado abrangente do exercício	124.521	109.093
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício – R\$	2,4596	2,1549

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	180.080	161.482
Ajustes		
Depreciação e amortização	4.346	3.346
Valor residual do ativo imobilizado baixado	1.091	54
Constituição de provisão para créditos de realização duvidosa	189	227
Reversão de provisão para contingência	(349)	(1.697)
	185.357	163.412
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	(3.095)	5.207
Estoques	(12.954)	3.371
Impostos a recuperar	(10.914)	(6.419)
Adiantamentos a fornecedores	6.979	5.562
Depósitos judiciais	234	258
Demais contas a receber	232	(462)
Fornecedores	(3.008)	(1.397)
Salários e encargos sociais	449	(325)
Impostos a recolher	(791)	1.846
Demais contas a pagar	540	358
	163.389	171.771
Caixa proveniente das operações		
Imposto de renda e contribuição social pagos	(50.752)	(39.406)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	112.637	132.365
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(5.711)	(12.007)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(5.711)	(12.007)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Dividendos pagos	(75.114)	(45.109)
Juros sobre o capital próprio pagos	(11.959)	(8.890)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(87.073)	(54.999)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	19.853	65.359
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	124.971	59.612
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	144.824	124.971
Reclassificação de impostos do imobilizado para impostos a recuperar	1.088	3.903
Importação em andamento de estoques	3.014	–
Aquisição de imobilizado ainda não pago	–	5.013

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros
 A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou perda por recuperabilidade pode ser avaliada mediante um modelo estatístico comportamental que calcula a probabilidade de um cliente adimplente vir a inadimplir. O resultado deste cálculo possui dois tipos de classificação:

	2015	2014
Clientes risco 1	41.962	39.077
Clientes risco 2	120	949
Clientes risco 3	1.538	–
	43.620	40.026

Os tipos de clientes do contas a receber acima podem ser assim classificadas:
 • Risco 1 – grupo de clientes com probabilidade menor que 50% de atrasar mais que 90 dias (baixo risco).
 • Risco 2 – grupo de clientes com probabilidade de acima de 50% de atrasar mais que 90 dias (médio risco).
 • Risco 3 – grupo de clientes com probabilidade maior que 75% de atrasar mais que 90 dias (altíssimo risco).
 As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia são transacionadas com as seguintes instituições financeiras:

	2015	2014
Banco Bradesco S.A.	40.608	3.486
Itaú Unibanco S.A.	28.746	25.814
HSBC Bank Brasil S.A.	1.058	46.006
Banco do Brasil S.A.	1.051	1.070
Caixa Econômica Federal	73.341	48.586
	144.803	124.962

7. Caixa e equivalentes de caixa

	2015	2014
Caixa	21	9
Contas conta-movimento	1.529	1.944
Aplicações financeiras (I)	143.274	123.018
	144.824	124.971

(i) Referem-se às aplicações financeiras com vencimentos inferiores a 90 dias, porém resgatáveis a qualquer momento, e estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. Os recursos aplicados são remunerados à taxa média de 97% a 100,6% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), (2014 – 97% a 100,6% da variação do CDI), sendo que os ganhos realizados, e não realizados, no valor de R\$ 16.186 (2014 – R\$ 8.790), são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos (Nota 25).

8. Contas a receber de clientes

	2015	2014
Clientes nacionais	43.620	40.026
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.076)	(887)
	42.544	39.139

4.1. Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia expõem a riscos financeiros tais como: risco de mercado (riscos de taxa de câmbio) e risco de crédito. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que define os níveis de exposição a serem utilizados. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada com o objetivo de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revisos diversos caméle, os limites de crédito. A Diretoria de Gerenciamento de Risco da Companhia foi estabelecida pela Portaria Executiva. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos, quando necessário, para suportar a estratégia corporativa ou para manter o nível de flexibilidade financeira. A tesouraria da Companhia auxilia a Diretoria Executiva a examinar e revisar informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas a Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições ao dólar norte-americano. O resultado da Companhia é impactado pela variação cambial relativa ao dólar norte-americano, estrangeiros decorrentes da compra de trigo no mercado internacional, atrelados substancialmente ao dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a Companhia possuía passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

	2015	2014
	Moeda estrangeira	Moeda estrangeira
Passivo	Reais	Reais
Fornecedores-ÚS\$	1.223	1.841
	4.446	4.892

(b) Risco de crédito: As políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco). Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado. A Companhia restringe sua exposição aos riscos de crédito associados a bancos e aplicações financeiras efetuando seus investimentos em instituições de primeira linha.

5. Instrumentos financeiros por categoria
 Os ativos financeiros da Companhia, como "caixa e equivalentes de caixa", "contas a receber de clientes" e "demais contas a receber", totalizando R\$ 188.011 (2014 – R\$ 164.985), são todos classificados na categoria de empréstimos e recebíveis. Os passivos financeiros da Companhia, como "fornecedores" e "demais contas a pagar" totalizando R\$ 13.511 (2014 – R\$ 15.979), são todos classificados como outros passivos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2015, do saldo contas a receber de clientes vencidos há mais de 180 dias, no valor de R\$ 1.475 (2014 – R\$ 887), encontram-se vencidos, mas não totalmente provisionados. Referem-se a uma série de clientes de pequeno porte para os quais e, quando aplicável, já foram iniciadas as cobranças judiciais. A análise de vencimento dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	2015	2014
A vencer		
Até 30 dias	37.675	35.527
De 31 a 60 dias	1.916	1.658
	<u>39.591</u>	<u>37.185</u>
Vencidas		
De um a 30 dias	2.252	1.820
De 31 a 60 dias	81	34
De 61 a 90 dias	73	37
De 91 a 120 dias	–	17
De 121 a 180 dias	148	46
De 181 a 360 dias	567	89
Acima de 361 dias	908	798
	<u>4.029</u>	<u>2.841</u>
Contas a receber de clientes	<u>43.620</u>	<u>40.026</u>

As movimentações da Companhia na provisão para impairment de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	2015	2014
Em 1º de janeiro	887	660
Adições	456	228
Baixas como incobráveis	(267)	(1)
Em 31 de dezembro	<u>1.076</u>	<u>887</u>

	2015	2014
Produtos acabados	4.784	3.055
Produtos em elaboração	1.689	4.073
Matérias-primas	94.271	84.958
Insumos de produção e embalagens	2.889	2.848
Almoxarifado	2.016	1.634
Importação em andamento	3.014	–
	<u>108.663</u>	<u>96.568</u>

O custo dos estoques reconhecido no resultado e incluído em "Custo dos produtos vendidos" totalizou R\$ 373.720 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (2014 – R\$ 402.004).

	2015	2014
Ativo circulante		
Ativo não circulante		
ICMS a recuperar	927	1.209
ICMS a recuperar (aquisições de imobilizado) (i) (ii)	4.575	–
PIS e COFINS (i) (iii) (iv)	–	12.340
Impostos de renda retido na fonte (iv)	–	1.461
Outros impostos a recuperar	134	205
Total de impostos a recuperar	<u>5.636</u>	<u>14.858</u>

	2015	2014
Terrenos		
Edificações e instalações		
Máquinas e equipamentos		
Outros (i)		
Total em operação		
Imobilizações em andamento (ii)		
Imobilizado total		
Saldos em 1º de janeiro de 2014	14.452	9.711
Aquisições	–	559
Transferências para impostos a recuperar	–	–
Transferências	7	3.089
Valor residual dos bens baixados	–	(3)
Depreciação	–	(423)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>14.459</u>	<u>12.933</u>
Custo total	14.459	26.837
Depreciação acumulada	–	(13.904)
Valor residual	<u>14.459</u>	<u>12.933</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2015	14.459	12.933
Aquisições	736	1.982
Transferência para impostos a recuperar	–	–
Transferências/reclassificações	1.054	(784)
Valor residual dos bens baixados	–	(99)
Depreciação	–	(492)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>16.249</u>	<u>13.540</u>
Custo total	16.249	27.936
Depreciação acumulada	–	(14.396)
Valor residual	<u>16.249</u>	<u>13.540</u>

(i) O saldo de "Outros" inclui equipamentos de informática, móveis e utensílios e veículos, cujos valores residuais em 31 de dezembro de 2015 correspondem a R\$ 1.128, R\$ 732 e a R\$ 596, respectivamente (2014 – R\$ 547, R\$ 478 e a R\$ 383, respectivamente); (ii) Bens em construção representados substancialmente por R\$ 1.136 de edificações e instalações, estão relacionados com expansão da capacidade produtiva nos moinhos de Curitiba e de São Paulo. Do total da depreciação e amortização incorrida no exercício de 2015, no valor de R\$ 3.176 (2014 – R\$ 2.592), foi alocado para o custo dos produtos vendidos no valor de R\$ 2.001 (2014 – R\$ 1.633), às despesas operacionais no valor de R\$ 1.175 (2014 – R\$ 959).

	2015	2014
Softwares		
Marcas e Patentes		
Total		
Saldos em 1º de janeiro de 2014	1.682	53
Aquisição	1.533	–
Amortização	(754)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>2.461</u>	<u>53</u>
Custo total	5.127	53
Amortização acumulada	(2.666)	–
Valor residual	<u>2.461</u>	<u>53</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2015	5.127	53
Aquisição (i)	1.586	–
Amortização	(880)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>4.833</u>	<u>53</u>
Custo total	5.713	53
Amortização acumulada	(3.546)	–
Valor residual	<u>2.167</u>	<u>53</u>
Taxas anuais de amortização – %	20	20

(i) Os saldos correspondem, substancialmente, a softwares adquiridos para a administração fiscal e comercial.

15. Fornecedores

Fornecedores de trigo

Nacional

Importado

Demais fornecedores

Fornecedores de imobilizado

(i) Concomitante com o processo de transferência de bens do ativo imobilizado das contas de imobilização em andamento para as das contas definitivas, a Companhia tem por prática reclassificar, neste momento, os créditos de ICMS, PIS e COFINS sobre a aquisição de bens do ativo imobilizado da rubrica de imobilizado para a rubrica de impostos a recuperar, nos valores de R\$ 719, de R\$ 66 e de R\$ 303, respectivamente, que totalizou R\$ 1.088 (2014 – reclassificação dos referidos créditos dos exercícios de 2014 e de 2013, nos valores de R\$ 2.021, de R\$ 336 e de R\$ 1.546, respectivamente, totalizando R\$ 3.903). (ii) Referem-se aos créditos fiscais de ICMS originados pelas aquisições de imobilizado destinado aos moinhos da unidade de Curitiba-PR e São Paulo-SP. (iii) Referem-se aos créditos fiscais provenientes da aquisição de matéria prima, especialmente de trigo, e serviços que foram acumulados no exercício de 2015. O reconhecimento contábil e fiscal desse crédito se deu em virtude da condição tributária da farinha e pré-mistura que são representativas no total do faturamento da Companhia, e que tributariamente, encontram-se na condição de alíquota zero para o referido imposto. (iv) Considerando que os créditos acumulados de PIS, COFINS e imposto de renda retido na fonte serão utilizados para quitar a provisão de imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2015 e, por atender os critérios de apresentação de saldos em uma base líquida, a administração procedeu a reclassificação de créditos de PIS e COFINS, no valor total de R\$ 17.013 e imposto de renda retido na fonte, no valor de R\$ 3.123, totalizando R\$ 20.136. Adicionalmente, conforme descrito na Nota 24, a Companhia teve 02 processos transitados em julgado favorável a Companhia de PIS e COFINS, no valor de R\$ 9.614, e de FINSOCIAL, no valor de R\$ 1.824, totalizando R\$ 11.438, os quais foram registrados como ganho em 2015. (v) Trata-se, substancialmente, de imposto de renda retido na fonte, gerado pelos resgates das aplicações financeiras realizadas nos exercícios de 2015 e de 2014.

11. Adiantamentos a fornecedores

Os saldos de adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2014, no valor de R\$ 7.040, corresponderam substancialmente, aos desembolsos de caixa efetuados pela aquisição de trigo.

12. Propriedade para investimento

O valor de custo destes ativos é representado por:

	2015	2014
Custo		
Adições		
Depreciação acumulada		
Valor líquido		
Edificações – galpões	7.278	–
	–	(2.442)
		4.836
		5.127

A propriedade para investimentos da Companhia refere-se aos galpões, os quais são alugados para terceiros, conforme mencionado na Nota 24. Conforme facultado pelo CPC 28, a Companhia decidiu avaliar seus imóveis para investimento ao custo histórico menos a provisão para perda por redução ao valor recuperável. Adicionalmente, para fins exclusivos de divulgação em notas explicativas, o valor justo do terreno e dos galpões foi determinado em transações observáveis no mercado devido à natureza do imóvel e à existência de dados comparáveis. Em 31 de dezembro de 2015, a avaliação do valor justo da propriedade para investimento não sofreu alteração relevante em relação à avaliação efetuada pela administração da Companhia em 31 de dezembro de 2014, permanecendo o montante de R\$ 32.269.

13. Imobilizado